IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA E TRATAMENTO ESPECIALIZADO (CATE)

Ian Pereira Assunção[1]
Márcio Pereira Lobo[2]

Introdução

A psicoeducação constitui uma estratégia de intervenção que articula educação em saúde, compartilhamento de informações e construção de recursos para o enfrentamento de situações que podem produzir sofrimento psicológico. Sua utilização no campo da saúde mental possibilita ampliar a compreensão dos sujeitos sobre suas experiências, favorecer a autonomia e fortalecer recursos pessoais e sociais para o enfrentamento das adversidades (Moura, 2023). No contexto do HIV, essa perspectiva torna-se particularmente relevante, uma vez que as demandas relacionadas à condição sorológica ultrapassam os aspectos biomédicos e envolvem dimensões psicológicas, sociais e relacionais. Nesse sentido, a integração entre atenção ao HIV e cuidados em saúde mental tem sido apontada como componente importante de uma assistência integral às pessoas vivendo com HIV, considerando a inter-relação entre saúde mental, acesso aos serviços, adesão ao cuidado e qualidade de vida (UNAIDS, 2022).

O projeto de extensão em formato de Grupo de Psicoeducação teve como principal foco oferecer suporte psicológico e educacional a pacientes assistidos pelo Centro de Assistência e Tratamento Especializado (CATE), localizado no bairro Mandacaru, em Jequié. O público-alvo foi composto por indivíduos que vivem com HIV/Aids, uma condição que, além de afetar a saúde física, impõe desafios psicológicos e sociais complexos, devido ao estigma e preconceito ainda fortemente associados à doença (Unaids, 2023). O projeto buscou promover a ampliação das perspectivas em saúde mental por meio de encontros em formato de rodas de conversa, abordando temas como aceitação do diagnóstico, estratégias para o enfrentamento das adversidades e processos de psicoeducação sobre aspectos existenciais.

A relevância de iniciativas como essa se sustenta em uma crescente evidência de que a psicoeducação é uma ferramenta eficaz na promoção da saúde mental, especialmente entre populações marginalizadas. Segundo estudos recentes, a psicoeducação tem mostrado ser uma intervenção eficaz para reduzir o estigma internalizado e melhorar a qualidade de vida em pessoas que vivem com HIV/Aids, proporcionando maior autonomia no manejo de suas condições (Santos et al., 2021). Nesse sentido, o projeto propôs um espaço de escuta ativa e troca de experiências, permitindo que os participantes externalizassem suas vivências, receios e desafios diários, ao mesmo tempo em que eram introduzidos a novas formas de enfrentar essas dificuldades de maneira saudável.

[1] Psicólogo. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: ian.assuncao@ftc.edu.br
[2] Enfermeiro. Professor Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: marciolobo@uesb.edu.br

Essa abordagem visou a construção de um ambiente seguro e acolhedor, onde os participantes pudessem refletir sobre seus estados emocionais, reconhecer os sinais de sofrimento psíquico e aprender estratégias de autocuidado. A psicoeducação foi utilizada como um instrumento para fortalecer a resiliência emocional dos participantes, capacitando-os a desenvolver novas formas de enfrentamento diante dos desafios impostos pela doença e pelos estigmas sociais, conforme apontado por Moraes e Pereira (2020), que destacam a importância de intervenções focadas em ressignificar experiências adversas em saúde mental.

Portanto, a iniciativa não apenas ofereceu suporte emocional, mas também contribuiu para que os participantes saíssem dos encontros com uma base de conhecimento sólido sobre os aspectos psicológicos e sociais de viver com HIV/Aids, promovendo um maior bem-estar e resiliência frente às adversidades.

Objetivo

O projeto teve como principal objetivo oferecer aos participantes uma base de conhecimento sobre saúde mental e psicoeducação que pudesse prepará-los para enfrentar as adversidades da vida.

Descrição da Experiência

O projeto foi realizado entre os meses de março à junho de 2025, constando com a participação de 30 pessoas, os encontros foram semanais e tiveram duração de 50 minutos, foi dividido em cinco encontros, cada um com uma dinâmica específica. No primeiro encontro, o grupo foi introduzido por meio de uma dinâmica de apresentação, permitindo que os participantes se conhecessem e entendessem o objetivo do projeto. Além disso, a equipe apresentou o conceito de psicoeducação, explicando sua importância no contexto da saúde mental. No segundo encontro, foram utilizados materiais lúdicos, como exercícios de resgate da "criança interior", incentivando os participantes a experimentar novas possibilidades e redescobrir o prazer em pequenas coisas. Esse momento foi fundamental para trabalhar aspectos sensoriais e emocionais que, muitas vezes, ficam esquecidos diante do diagnóstico.

No terceiro encontro, o grupo abordou temas existenciais, discutindo como cada participante lida com a condição de viver com HIV/Aids. O estigma social foi um dos temas centrais, assim como os desejos e necessidades desses indivíduos. A troca de experiências revelou os desafios de vivenciar uma patologia com fortes conotações sociais e psicológicas. O quarto encontro foi dedicado a reflexões baseadas nas discussões anteriores. Uma roda de conversa aprofundou os temas abordados, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento das angústias e ao processo de aceitação do diagnóstico. A psicoeducação foi a principal ferramenta utilizada nesse processo.

Por fim, no quinto encontro, foram retomadas dinâmicas vivenciais e discussões sobre os aspectos existenciais dos participantes. Além disso, foram oferecidas informações mais estruturadas sobre saúde mental, sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento. Ao final, os participantes relataram sentir-se mais preparados para enfrentar o estigma e as adversidades associadas ao HIV/Aids.

Repercussões

As atividades realizadas ao longo dos encontros tiveram impactos positivos significativos na vida dos participantes. Eles relataram sentir-se mais confiantes para lidar com as adversidades psicológicas e emocionais, bem como mais conscientes dos sinais e

sintomas de sofrimento psíquico que poderiam surgir no seu dia a dia. A troca mútua proporcionada pelas rodas de conversa permitiu que os participantes se sentissem acolhidos e valorizados, diminuindo o isolamento social frequentemente vivenciado por pessoas que vivem com HIV/Aids.

Adicionalmente, o projeto contribuiu para uma melhor aceitação do diagnóstico, reduzindo o impacto inicial do luto relacionado à patologia. Os participantes também relataram uma diminuição no sentimento de estigmatização, uma vez que puderam compartilhar suas experiências com outros que vivenciam a mesma realidade.

Considerações Finais

O Grupo de Psicoeducação no CATE revelou-se uma importante ferramenta de suporte emocional e educacional para pessoas que vivem com HIV/Aids. Através da criação de um espaço de diálogo e acolhimento, foi possível promover a psicoeducação de maneira eficaz, ajudando os participantes a lidar com suas dificuldades existenciais e a entenderem melhor os aspectos psicológicos e sociais relacionados ao HIV/Aids. O projeto não apenas ampliou o conhecimento sobre saúde mental, mas também proporcionou uma maior conscientização sobre o papel do autocuidado e do suporte social na vida dessas pessoas.

Descritores: Psicoeducação. HIV/Aids. Relato de Experiência.

Referências:

CORRÊA, J. C.; BARBOSA, M. A. Psicoeducação: um recurso terapêutico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [*s. l.*], v. 33, n. 2, p. 482-491, 2013.

MORAES, R. M.; PEREIRA, L. A. Psicoeducação e HIV/AIDS: ressignificando a vivência com o diagnóstico. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 185-197, 2020.

SANTOS, A. C.; COSTA, P. B.; FIGUEIREDO, R. M. Impacto da psicoeducação na qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Saúde Mental e Sociedade**, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 43-52, 2021.

SILVA, E. D.; OLIVEIRA, I. R. Psicoeducação em saúde mental: um olhar sobre a importância do processo educativo na promoção da saúde. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 71-82, 2018.

UNAIDS. **Guia prático de acolhimento e atendimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS.** [*s. l.*]: UNAIDS, 2019. Disponível em: UNAIDS. Acesso em: 16 set. 2026.

UNAIDS. **Relatório global sobre HIV/AIDS.** [S. l.]: UNAIDS, 2023. Disponível em: UNAIDS. Acesso em: 16 set. 2026.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: utilizamos apenas para correção ortográfica.

Eixo Temático 2: As práticas do cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde